JORNAL
ADUFMAT

EDIÇÃO ESPECIAL DE PRESTAÇÃO DE CONTAS | ANO 20 | **ABRIL DE 2019**

ENTRE JAIR E MICHEL
(PG. 06)

DOIS ANOS SEM QUALQUER DIÁLOGO OU AÇÃO
(PG. 06)

ÀQUELES QUE CHEGAM
(PG. 06)

EDITORIAL

ÀQUELES QUE CHEGAM

No dia 20 de março passado, a categoria docente elegeu a nova Direção da ADUFMAT para o biênio 2019-2021. À frente do Sindicato pelos próximos dois anos estarão companheiros/as comprometidos/as com a defesa da Universidade Pública e com um sindicato combativo, classista e independente.

Esses/as companheiros/as chegam em um momento particularmente difícil da vida política, social e sindical. E, por isso mesmo, a coragem e a determinação que demonstraram ao colocar-se na linha de frente dos embates que se prenunciam já os torna merecedores da nossa admiração e do nosso apoio. Sejam bem vindos/as. A casa é sua!

E essa casa que guarda 40 anos de história é também aquela que servirá de base para a resistência aos ataques que se somam em proporções inaceitáveis e inimagináveis dentro de um Estado Democrático de Direito. Afinal, se a disposição do Governo Bolsonaro é acabar com todo "ativismo" e com as universidades públicas, ele não encontrará desse lado de cá, a resignação e a apatia, mas sim aqueles que lutam e resistem.

Certo de que o caminho para derrotar ativistas é acabar com os recursos financeiros das entidades sindicais, o Governo editou a MP 873/2019, com o claro intuito de inviabilizar a sobrevivência dos sindicatos combativos. Como tem formação militar, desconhece ele (assim como seus parceiros de poder) que assim como os trabalhadores criaram os sindicatos para representa-los e defende-los quando não existia nada, serão os próprios trabalhadores que encontrarão os meios para garantir a sobrevivência das suas organizações coletivas. Não será uma luta fácil. Mas, afinal, quando a luta dos trabalhadores foi fácil?

Quem consagrou direitos constitucionais? Quem assegurou direitos trabalhistas? Quem criminalizou o racismo? Quem criou a Universidade Pública? Quem lutou pela democratização do Estado? A cada uma dessas tantas perguntas de caráter socialmente includente, sempre surge um único sujeito protagônico como resposta: os trabalhadores organizados nas suas inúmeras e infindáveis lutas coletivas.

Por isso, àqueles que chegam, a Diretoria que se despede da direção - mas não da luta – dedica uma única frase: É na escuridão da noite que melhor se vê o brilho das estrelas! Então, se a escuridão assombra é também ela que nos permite ver melhor aqueles que chegam... e brilham!

"Foram dois anos intensos. Estar à frente da Direção da ADUFMAT é uma responsabilidade imensa. Não somente porque continuamos, integralmente, com nossas atribuições como docentes e pesquisadores, mas porque junto com essa carga de trabalho, assumimos o desafio de dirigir um sindicato com a história e a estatura da ADUFMAT. Mas, com certeza, as boas experiências foram, infinitamente, maiores e duradoras do que as más experiências. Mais do que nunca, lutar e resistir é preciso. Saímos da Direção, não do sindicato".

Alair Silveira
Dep. de Sociologia e Ciência Política/UFMT/Cuiabá
Diretora Tesoureira 2017-2019

"Tive o prazer de fazer parte da direção da Adufmat-Ssind, gestão 'ADUFMAT de Luta, Autônoma e Democrática' enquanto diretora de Imprensa. Nesses dois anos, trabalhando em parceria com a jornalista Luana Soutos, foi possível construir boletins, atualizar as informações presentes no site, e iniciar a construção do Plano de Comunicação da Adufmat. Alguns desafios caberão à próxima gestão, no sentido de materializar avanços solicitados em assembleia tais como: campanhas com vídeos curtos em defesa do trabalho docente que possam ser divulgados para a comunidade".

Adriana Q. N. Pinhorati
Licenciatura em Geografia/UFMT/CUA
Diretora de Imprensa da Adufmat-Ssind 2017-2019

"A participação na gestão "ADUFMAT de Luta, Autônoma e Democrática" nos últimos dois anos me oportunizou - diante de uma das conjunturas mais duras nos últimos tempos para a classe trabalhadora e, consequentemente, para o movimento sindical - apreender que somente na solidariedade presente entres as/os militantes lutadoras e lutadores, que conseguiremos manter nossas utopias vivas, como também, me deu a certeza de que a chegada da primavera não tardará!!!!"

Reginaldo Araújo
Departamento de Saúde Coletiva/UFMT/Cuiabá
Presidente da Adufmat-Ssind 2017-2019

"Nesta gestão da Diretoria de Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social, foi criado um canal de diálogo com os aposentados que até então não existia: o da valorização e registro de suas memórias. Diálogo esse materializado mediante a publicação do 'Caderno de Memórias', pelo GTSSA. Uma ação que aproximou e mobilizou os docentes aposentados durante meses – da escrita até a finalização do trabalho. A tônica desta Diretoria durante os dois anos foi a de focar a atenção no registro da memória e história da Adufmat-Ssind, mediante localização, contato com os ex-presidentes e militantes históricos, coleta de depoimentos e escrita sobre suas histórias de vida".

Maria Adenir Peraro
Departamento de História/UFMT/Cuiabá
Dir. de Ass. de Previdência Social e Aposentadoria

"A gestão 2017-2019, 'ADUFMAT de Luta, Autônoma e Democrática' caracterizou-se pelo trabalho conjunto dos/das diretores/as, no qual tudo foi discutido coletivamente, com participação assídua de todos/as. Sobre minha atuação, destaco participação nas reuniões do Setor das IFE, que é responsável pela articulação e implementação da política sindical aprovada no congresso do ANDES-SN a nível nacional e local. Pessoalmente, foi uma experiência de fortalecimento dos laços com um projeto de sociedade realmente emancipada e sobre limites e possibilidades do papel da universidade pública nesse processo".

Maelison Neves
Departamento de Psicologia/UFMT/Cuiabá
Vice-presidente da Adufmat-Ssind 2017-2019

"Apesar da luta árdua e, por vezes, amarga, nunca devemos perder a ternura. Por isso temos que ampliar nossos espaços de luta... e de confraternização fraterna também".

José Ricardo de Souza
Departamento de Med. Veterinária/UFMT/Cuiabá
Diretor de Assuntos Socioculturais 2017-2019

"Minha contribuição à essa diretoria foi primar pelo trabalho de registro das atas das reuniões e das assembleias, documentos de grande importância para a memória da Adufmat-Ssind".

Onice Teresinha Dall'Oglio
ICAA/UFMT/Sinop
Diretora Secretária 2017-2019

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
40 Anos
ADUFMAT

GESTÃO: ADUFMAT DE LUTA, AUTÔNOMA E DEMOCRÁTICA

DIRETORIA
Presidente: Reginaldo Silva de Araujo
Vice-Presidente: Maelison Silva Neves
Diretora Secretário: Onice Teresinha Dall'Oglio
Diretora Tesoureiro: Alair Silveira
Dir. As. Aposentadoria: Maria Adenir Peraro
Diretoria de Imprensa: Adriana Queiroz N. Penhorati
Dir. Assuntos Sócio-Culturais: José Ricardo de Souza

Representantes eleitos em Sinop: Lorenna Rezende, Ricardo Santana, Gustavo Canale e Rafaella Teles Arantes Felipe.

Representantes eleitos no Araguaia: Eliel Ferreira, Márcia Pascotto, Maurício Guedes e Deyvisson da Costa.

Jornalista Responsável: Luana Soutos (DRT 1676/MT)

Av. Fernando Correa da Costa, S/Nº
Coxipó | Campus UFMT | Cuiabá
Cep. 78.060-900 | Mato Grosso | Brasil
(65) 99686-8732 • (65) 4104-0656 • (65) 4104-0548
adufmat@terra.com.br • www.adufmat.org.br

ADUFMAT DE LUTA!

PRESTAÇÃO DE CONTAS • Gestão 2017-2019

Há dois anos, no dia 07 de Abril de 2017, a Gestão ADUFMAT de Luta: Autônoma e Democrática assumia a direção da ADUFMAT. Passados os primeiros meses de aprendizagem quanto à dinâmica diretiva do Sindicato (para mais de 85% dos diretores eleitos, absolutamente inédita), a Diretoria arregaçou as mangas para fazer valer a autonomia sindical e a luta política democrática como prioridade da Gestão.

Já imediatamente após a posse, a Diretoria realizou sua primeira reunião, a partir da qual foi estabelecida a realização de reuniões ordinárias mensais, sempre nas últimas sextas e sábados do mês. Àquela primeira seguiram-se 23 reuniões ordinárias e cinco reuniões extraordinárias, onde a Análise de Conjuntura foi ponto de pauta constante.

Desta maneira, a discussão política regular associada às questões administrativas e burocráticas permitiu à Diretoria manter-se não apenas sintonizada com a Conjuntura, mas, construir unidade política entre seus membros ao longo da Gestão. Consequentemente, as reuniões da Diretoria tornaram-se, ao mesmo tempo, o espaço democrático de embates duros, mas, fraternos, assim como o momento da unidade administrativa-burocrática. Ao final, cada um, com sua singularidade, contribuiu para a construção de um coletivo orgânico e democrático, devidamente articulado e solidário.

Merece destaque a iniciativa dessa Gestão em promover a alternância de locais para a realização das reuniões de Diretoria, de maneira a envolver mais estreitamente os professores do Araguaia e de Sinop. Nesse sentido foram realizadas três reuniões em Sinop e duas em Barra do Garças.

Nesses dois anos, os princípios classistas que orientaram nosso Programa (eleitoral) de Gestão foram o eixo norteador da nossa prática, assim como as deliberações das Assembleias e do ANDES/SN. Nesse período, foram 17 Assembleias Ordinárias e 22 Assembleias Extraordinárias. Nesse esforço para aprofundar o poder deliberativo da base da categoria é imprescindível destacar a materialização de duas demandas recorrentes dos professores: a aquisição do sistema de videoconferência que permite aos docentes dos campi de Araguaia e de Sinop a participação e deliberação simultânea nas Assembleias, assim como a atualização do Regimento da ADUFMAT. Para essa finalidade, Audiências Sindicais em todos os campi e quatro Assembleias Regimentais foram necessárias.

Nesses dois anos que são parte de uma ofensiva inédita contra os servidores públicos e os trabalhadores em geral, a ADUFMAT promoveu muitas campanhas através de faixas, cartazes e banners espalhados pelos campi: Campanha contra a Reforma Trabalhista, a Reforma da Previdência e a Reforma Tributária etc; Campanha de denúncia dos políticos de MT que, no Congresso Nacional, votaram contra os interesses dos trabalhadores; Campanha contra a lógica privada do empreendedorismo empresarial gerindo a Universidade Pública; Campanha contra os cortes orçamentários na Educação e na Pesquisa; Campanha pela construção da Greve Geral; Campanha em Defesa da Liberdade de Cátedra etc. Da mesma maneira, inúmeros foram os seminários, as palestras, as Rodas de Conversa e os debates que a ADUFMAT promoveu ao longo desse período, dentre outros: Seminário sobre os Cem Anos da Revolução Russa; Seminário sobre Tempos Sombrios: Tempos de Intolerância; Debate sobre Capital Imperialismo e Conjuntura; Debate sobre Direitos Humanos; Debate sobre Empreendedorismo & Universidade; Fórum de Debate das Mulheres e Políticas Públicas; Palestra sobre a Crise de Financiamento das Universidades Públicas. Ao todo, foram 02 Seminários, 08 Debates e Rodas de Conversa, 04 Palestras e 02 Feiras do Livro, além de uma Oficina sobre Saúde Mental. Do mesmo modo, por dois anos seguidos, organizou mesas sindicais no Semiedu, estreitando os laços entre professores e sindicato.

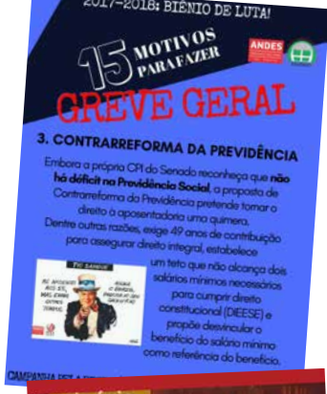
Nesse período, a ADUFMAT fortaleceu sua relação com outras entidades classistas, não apenas participando de várias atividades coletivas, mas, também, atuando para a construção da unidade e da solidariedade de classe. Fez-se presente em vários fóruns e atos públicos, inclusive o recente Ditadura Nunca Mais, assim como fortaleceu entre movimentos sociais, estudantis e populares, organizações políticas e sindicatos a percepção da ADUFMAT como um espaço de discussão, inclusive com o empréstimo do Auditório para inúmeras reuniões e atividades coletivas.

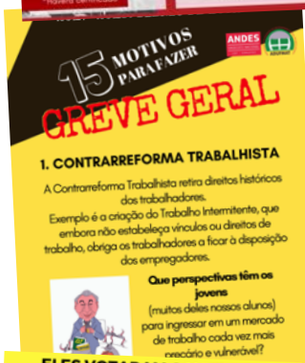
Em tempos tão sombrios e de tantos ataques, o ANDES-SN e várias seções sindicais produziram materiais para orientar os docentes quanto à liberdade de cátedra e sobre como reagir às investidas daqueles movidos pelo discurso de ódio e pela lógica da Escola Sem Partido, que criminaliza a atividade docente e impõe uma prática similar à Caça aos Comunistas no estilo macarthista americano. A ADUFMAT também foi rápida em produzir seu próprio material e, inclusive, disponibilizá-lo na abertura da Agenda 2019. Agendas que sob a Diretoria de Luta: Autônoma e Democrática, passaram a ser temáticas.

ADUFMAT – 40 ANOS DE HISTÓRIA (1978-2018)

Durante essa Gestão, a ADUFMAT completou 40 anos de luta e de resistência sindical. À Diretoria coube, portanto, transformar esse feito em uma profícua oportunidade para recuperar essa história, demonstrando a importância da luta daqueles que ousaram criar uma Associação em plena ditadura militar e, a partir daí, fazer da luta e da resistência as marcas dessa Entidade. Para tanto, recuperar a história documental e política da ADUFMAT passou a ser prioridade. Sob a coordenação da Diretora de Assuntos de Aposentadoria, o acervo histórico foi recuperado e organizado, e assumiu forma no Memorial que será brevemente lançado pela Ed. Entrelinhas. Nesse esforço para resgatar a história da Entidade, logrou-se encontrar, inclusive, o responsável pela criação do logo da ADUFMAT: prof. Élson Luiz Figueiredo.

Associado a esse cuidado com a história documental também mereceu atenção o resgate da história contada pelos próprios sujeitos que fizeram a ADUFMAT ser o que ela é. Para tanto, professores/as foram convidados a escrever suas memórias sindicais, as quais foram organizadas em um Caderno de Memórias. E, para reconstituir a história de luta e resistência do Sindicato ao longo desses 40 anos, vários dirigentes e ex-dirigentes





foram convidados a dar depoimentos que deram origem ao Vídeo Documentário, chamado, não por acaso, "A luta continua..."

Nesse esforço combinado, também o largo externo da ADUFMAT foi recuperado, revigorando a área externa que passou a garantir, também, maior segurança para a circulação, seja pela iluminação, seja pela acessibilidade.

O Largo, aliás, transformou-se no espaço cativo do Lusco-Fusco inaugurado pela Direção de Cultura, que instituiu encontros regulares para ouvir boa música e confraternizar com os colegas. Ao todo foram cinco edições de Lusco-Fusco. A última ocorreu no dia 29 de Março/2019, como parte das Comemorações dos 40 Anos!

Desta maneira, ao lado do tradicional Baile dos Professores, o Lusco-Fusco transformou-se em outra alternativa cultural para os professores da UFMT.

ADUFMAT – INTERIORIZAÇÃO E TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA-ADMINISTRATIVA

Duas frentes foram eleitas pela Diretoria como necessárias à transparência da atuação dirigente: Comunicação e Tesouraria. Nesse sentido, a Diretora de Comunicação empreendeu muitas energias para, em conjunto com a jornalista responsável, construir um Plano de Comunicação que desse conta de tornar o site do Sindicato um espaço de amplo e fácil acesso a todos os sindicalizados. Para além da regularidade dos jornais e boletins produzidos pela ADUFMAT, o site comporta vários links que permite ao interessado obter informações que vão desde os 28,86% até as Circulares Internas da Diretoria.

As Circulares Internas foram instituídas pela Diretoria como meio necessário e prático para normatizar os procedimentos que envolvem o processo decisório dentro da Direção, e as regras que orientam o trabalho dos funcionários da ADUFMAT. Ao todo, foram produzidas 16 Circulares, as quais envolvem normatizações sobre Procedimentos Financeiros, Relações de Trabalho, Uso de Videoconferência, Contribuição Solidária etc. Essas Circulares estão disponíveis no site, juntamente com as Atas das Assembleias.

Além dos boletins, jornais e Notas produzidas pela ADUFMAT, também matérias de cunho nacional e internacional, de interesse dos trabalhadores em geral e dos professores em particular, são reproduzidas pelo site do Sindicato.

A outra frente eleita como fundamental à transparência sindical foi a Tesouraria. Para isso, os Relatórios Mensais de Prestação de Contas não somente passaram a serem disponibilizados no site da ADUFMAT, mas passaram a conter minuciosas notas explicativas para cada gasto feito. E, inclusive, justificativa para aquelas despesas regulares que não foram efetuadas no mês correspondente. Desta maneira, a Prestação de Contas da ADUFMAT permite a qualquer docente informar-se e acompanhar as receitas e despesas do seu Sindicato.

Ciente da transparência financeira como prática sindical imprescindível, a Diretoria normatizou os critérios para concessão de contribuição solidária àqueles movimentos, organizações e atividades que corroboram os princípios classistas com os quais a ADUFMAT e o ANDES-SN orientam sua atuação.

Consonante a isso, a Diretoria não apenas atualizou os valores repassados para o Fundo de Greve do ANDES-SN (conforme determina o Estatuto), mas assumiu a parcela mensal que lhe cabe de repasse à CSP-Conlutas, assim como parcelou a dívida acumulada pela Entidade com a Central Sindical e Popular.

Como parte da função diretiva, também envidou esforços para reestruturar o quadro de trabalhadores e suas respectivas atribuições, assim como reajustar, dentro do fôlego das receitas e despesas, salários defasados.

Mesmo com a redução do percentual de contribuição sindical de 1,25% para 1,00%, a ADUFMAT implementou o Plantão Jurídico mensal nos campi do Araguaia e de Sinop, permitindo aos professores das subseções a assessoria jurídica local todos os meses, ao longo desse período.

ADUFMAT E ORGANIZAÇÃO DE BASE

Os Grupos de Trabalho constituem a base organizada do ANDES-SN. E essa base é tanto mais efetiva quanto mais regular é a sua participação nesses instrumentos de reflexão e trabalho, que atuam para ajudar no fortalecimento do Sindicato.

Na ADUFMAT alguns GT's são muito ativos. São eles: GTSSA, GTPFS, GTPCEGDS, GT&C e GTPAUA. Alguns mantêm reuniões semanais regulares e, são, inclusive, muito propositivos.

Muito ativo na promoção de eventos coletivos extra-muros, o GTPCEGDS tem atuado conjuntamente com outros coletivos para refletir, organizar e demandar em termos de políticas sociais para mulheres, negros, indígenas e movimentos LGBT. Da mesma forma, o GTPFS realizou uma extensa pesquisa sobre a aprovação de leis federais que reduzem direitos trabalhistas e sociais (1995-2016), e, na sequência produziu um Caderno de Formação Política e Sindical, intitulado Capital & Trabalho: Reforma ou Revolução? com o qual já realizou Curso de Formação em Cuiabá e Araguaia (2018) e, em breve, realizará em Sinop/MT. O segundo Caderno, inclusive, está para sair até o meio do ano de 2019, da mesma maneira que uma pesquisa sobre a percepção dos docentes sobre Sindicato.

A título de registro cabe anotar que a participação sempre relevante da ADUFMAT nos Congressos do ANDES-SN (37º e 38º) e nos CONAD's (62º e 63º), assim como no III Congresso Nacional da CSP--Conlutas (2017).

ADUFMAT – CLASSISTA E SOLIDÁRIA

2018 representou não somente o marco dos 40 anos da ADUFMAT, mas, também, da vigorosa greve estudantil na UFMT. Nessa luta que durou mais de 60 dias, a ADUFMAT foi uma parceira constante e ativa. Não apenas colaborou materialmente com os estudantes paredistas, mas envidou muitos esforços para contribuir com aquele importante Movimento, em defesa do Restaurante Universitário e da Universidade Pública, Gratuita, Democrática e Socialmente Referenciada. Além da Campanha pelo RU Universal a R$ 1,00, a ADUFMAT também denunciou, por exemplo, em jornal de circulação regional, a criminalização do Movimento Estudantil pela Reitoria da UFMT.

Se os estudantes são os parceiros mais regulares nas tantas lutas que a ADUFMAT é chamada a contribuir política e materialmente, são os lutadores sindicais e populares, do campo e da cidade, os companheiros mais constantes desses 40 anos passados e daqueles outros muitos anos vindouros em que a ADUFMAT saberá manter sua coerência histórica e permanecer, ativa e altivamente, lutando e resistindo ao lado dos seus iguais.

ARAGUAIA

GESTÃO DA SUBSEÇÃO DA ADUFMAT/ARAGUAIA • 2017-2019

A gestão que esteve à frente das atividades desenvolvidas pela SUBSEÇÃO ARAGUAIA durante o período de 2017/2019 esteve presente em grandes mobilizações em Brasília, bem como nas mobilizações que ocorreram na UFMT, como a greve estudantil no primeiro semestre de 2018. Atuamos, ainda, na reformulação do Regimento da Adufmat-Ssind, e promovemos a melhoria das condições da secretaria da Adufmat/Araguaia, com a reestruturação da sala e organização de uma cozinha para atendimento dos professores.

Entre as principais ações e participações da Subseção Araguaia durante esses dois anos destacamos: Ocupa Brasília; Greve Geral de 28 de abril; Greve Geral de 30 de junho; Mobilização em Brasília contra a Reforma Trabalhista; Reunião com a Pró-reitoria da UFMT/Araguaia para dialogar sobre a sede da Adufmat/Araguaia; Almoços de final de ano com a categoria (2017 e 2018); Diálogo com trabalhadores rurais com visita a assentamento; Participação nas assembleias para alteração de Regimento da Adufmat-Ssind; Apoio à Frente Popular Rios Vivos com Ato Público para denunciar o caso das barragens no Rio das Garças; Nota de apoio aos estudantes na mobilização em defesa do RU; Moção de apoio à mobilização dos estudantes do campus do Araguaia; Roda de conversa "Vamos construir a UFMT - Os fatores políticos e econômicos que levaram a esses cortes de recursos/RU"; Rodas de conversas com os temas "Restaurante Universitário e Orçamento da Universidade" e "Perspectivas do Financiamento da Universidade Pública: orçamento e restaurante universitário"; Roda de conversa com Paulo Jorge da Silva, que discutiu o tema "O Contexto dos Cortes e Contingenciamento no Orçamento do Campus Araguaia".

ENTRE MICHEL E JAIR

O período compreendido entre Abril/2017 e Abril/2019 foi marcado por dois governos abertamente antissindicalistas e anticlassistas. Se o neoliberalismo teve data de inauguração no Brasil, e portanto, tem quase três décadas de existência, os governos de Michel Temer (MDB) e de Jair Bolsonaro (PSL) têm como marca de encerramento e de nascença o aprofundamento do darwinismo social que conforma o neoliberalismo.

Tal aprofundamento, entretanto, não pode ser creditado às características pessoais de Temer e de Bolsonaro, pois a terra arrasada que lhes permitiu governos anti-trabalhadores não foi construída (ou devastada) a partir de tais governos.

Para avançar de forma tão virulenta contra os interesses dos trabalhadores em geral (e dos servidores públicos em particular), esses governos beneficiaram-se da desestruturação da organização social e sindical dos trabalhadores, cujas concessões à política de conciliação de classes acabaram por fomentar cisões entre suas fileiras e fragilizar seus instrumentos de luta.

O período que se inicia é sombrio. Não se trata somente de um Presidente autoritário e despreparado, que utiliza a mídia social como um debutante egocêntrico. Trata-se de um conjunto de homens e mulheres reunidos pela bala e pela bíblia no Parlamento. Investidos de poder legal, esses homens e mulheres revelam apreço pelas estruturas de poder, através das quais fazem valer sua compreensão de mundo, de preconceito e de criacionismo como regra social. Trata-se de um Poder Judiciário que entre rasgos de independência política e arrogância de feudo, reafirma apreço constitucional da mesma forma com que atropela procedimentos estabelecidos. Mas, como ensina Gramsci, há que saber discernir a pequena política da grande política. E, nesse sentido, se os poderes que constituem o Estado parecem esfacelar-se em disputas viscerais (pequena política) que fazem o prazer dos jornalistas e garantem vender jornais, por outro lado, nas questões que envolvem a grande política (a preservação e o aprofundamento do projeto societário neoliberal a serviço do grande capital), eles mantêm a unidade pragmática que revela a unidade programática.

E onde estão os trabalhadores e suas organizações coletivas? Tentando reconstruir-se e, ao mesmo tempo, reaprendendo a confiar nos seus pares. Tentando revigorar-se ao mesmo tempo em que precisa ser forte para resistir. Reaprendendo a perspectiva histórica ao mesmo tempo em que o imediato e o relativo são parte da análise cotidiana.

Michel Temer e Jair Bolsonaro não criaram essa terra arrasada, eles a aprofundaram. E sobre ela deitam e rolam. Bolsonaro governa com seus filhos primeiro-mandatários e com generais. A política, o exercício da disputa entre interesses distintos, passou a ser associada à demagogia e à perda de tempo. Em contraposição, o verbo calar e o substantivo medo assumiram seu lugar. Não é por acaso que há muito não se via tantos militares como ministros e assessores políticos. Trata-se da política dos quartéis.

Nessas condições, lutar e resistir são os verbos que devem orientar os trabalhadores. Solidariedade e autonomia devem ser nossos substantivos. A história nos ensina que foram nos momentos mais terríveis que a classe trabalhadora se reencontrou como classe. Portanto, a história não acabou como pretendiam historiadores afoitos do final da década de 1980. Ela continua em movimento. E o que lhe move é a disputa entre interesses antagônicos. Afinal, Marx tinha razão!

DOIS ANOS SEM QUALQUER DIÁLOGO OU AÇÃO

Durante a campanha para eleição da Reitoria da UFMT em 2016, e a partir dos debates realizados entre os candidatos, a Adufmat-Ssind avaliou que nenhum dos grupos representaria mudança efetiva na direção da instituição. À época, o sindicato fez uma crítica pública acerca da ausência do debate sobre autonomia da universidade e democratização dos espaços de decisão, além da visível dependência de parcerias com a iniciativa privada.

Em 2017, a própria Adufmat-Ssind passou pelo processo de mudança de diretoria e, em abril, a chapa "Adufmat de Luta, Autônoma e Democrática" assume a entidade. Dois anos depois, diante do quadro de disputas travadas entre sindicato e administração superior é possível afirmar que a leitura sindical das eleições de 2016 estava correta: nada mudou na UFMT.

Um dos primeiros grandes sinais disso foi a imposição, já por volta de maio de 2017, de apresentação exclusiva de diploma para solicitação de Retribuição por Título (RT). A decisão – isolada, diga-se de passagem - da UFMT provocou um verdadeiro alvoroço entre os docentes, pois a emissão de diplomas costuma demorar, e os docentes poderiam ter um direito negado por anos. Após todos os esforços do sindicato, sem a disposição para o diálogo por parte da administração, a Adufmat-Ssind teve de recorrer à Justiça para conseguir garantir o respeito à categoria.

Naquele mesmo ano, mais uma questão colocada: a categoria avançava nas discussões sobre a Resolução 158/10, que dispõe sobre os encargos docentes na UFMT.

Apesar de o Estatuto da Adufmat-Ssind não permitir a participação de diretores em espaços institucionais, a categoria decidiu aprovar, na assembleia geral de 12/04/17, uma autorização excepcional para a participação da diretora Alair Silveira no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). A docente era representante do Instituto de Ciências Humanas e Sociais no conselho antes de assumir o sindicato e, conforme decisão da base, deveria continuar no posto até a conclusão do debate sobre a Resolução.

Infelizmente, em meio ao debate, no final de 2016, a reitora Myrian Serra sofreu um AVC Hemorrágico e teve de se afastar por tempo indeterminado. O diálogo sobre a Resolução 158/10, no entanto, continuou avançando no Consepe, e os docentes da universidade viram suas contribuições para a construção do documento reconhecidas a cada reunião. A proposta docente foi elaborada ao longo de 2016, pelos docentes, em resposta a uma resolução apresentada pela Reitoria de Maria Lúcia Cavalli.

Após o retorno de Serra, já em maio de 2017, as discussões foram suspensas e, desde então, um debate que para Cavalli era tão urgente, devido a pressões de órgãos externos como Tribunal de Contas da União e Ministério Público Federal, não teve nenhum encaminhamento.

A diretora da Adufmat-Ssind, portanto, permaneceu no Conselho, reivindicando a retomada das discussões sobre a Resolução 158/10, até que em meados de julho, a Reitoria se utilizou de artifícios para retirar a conselheira que atuava ativamente na defesa do movimento estudantil dentro do Consepe.

A histórica mobilização estudantil parou a graduação da UFMT, em todos os campi, por mais de 60 dias, entre os meses de abril e julho de 2018. O sindicato comprou a briga, e fez diversas manifestações públicas e intervenções no Consepe em defesa do diálogo e do respeito à reivindicação dos estudantes. Nada feito. Enquanto isso, além de ignorar a categoria estudantil, a Reitoria criminalizou o movimento, entregando à Justiça uma lista imensa de "possíveis réus" do movimento paredista – muitos já haviam concluído os cursos ou deixado a universidade.

Nesse sentido, mais do que não ter mudado a política da antecessora, a atual Reitoria atuou, nesse período, colocando docentes e discentes contra si, inclusive pela forma desrespeitosa com que tratou o Comando de Greve dos estudantes e pela truculência com que tem dirigido os conselhos superiores da universidade (Consepe e Consuni), atropelando regimentos e cassando o direito à intervenção política dos conselheiros.

Dessa forma, resta evidente a ausência de qualquer diálogo e ação para preservar a autonomia da universidade, sua democracia interna, assim como seu caráter público e independente de setores privados. Até mesmo os suaves movimentos que pareciam denunciar os ataques à universidade acabaram se esvaindo nos embates cotidianos contra a comunidade acadêmica.

Assim também ocorreu com a luta da categoria pelo cumprimento do direito adquirido aos 28,86%. Nenhuma ação política da instituição para barrar os desmandos daqueles que têm intenção evidente de interferir na garantia de um direito conquistado em 1996. Ao contrário, a movimentação continua lenta para efetivar o direito, e rápida para retirá-lo.

FOTO: CRÉDITO